

**SUGESTÃO DE PESQUISA EM TORNO DA TRANSFERÊNCIA  
DE MARCADORES DISCURSIVOS A PARTIR DA POLIFONIA  
DISCURSIVO-DIALÓGICA EM PEDRO JUAN CABALLERO**

*Elissandro dos Santos Santana* (FNSL e ECE)  
[elissandross@gmail.com](mailto:elissandross@gmail.com)

**RESUMO**

Levando-se em consideração a importância que exercem os estudos linguísticos fronteiriços a partir das línguas de contato para o ensino e aprendizagem de língua espanhola no Brasil, este trabalho tem como sugestão de pesquisa em torno do estudo da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português a partir da pragmática, da semântica e do discurso na polifonia discursivo-dialógica dos atores sociais de fala no comércio formal e informal da cidade de Pedro Juan Caballero na fronteira com Ponta Porã entre Brasil e Paraguai.

**Palavras-chave:**

Língua espanhola. Marcadores discursivos. Línguas de contato. Pedro Juan Caballero.

**1. Introdução**

Diante da importância dos estudos linguísticos fronteiriços a partir das línguas de contato, como consideração inicial, é crucial pontuar que esta é uma sugestão de pesquisa em torno do estudo da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português sob o marco da pragmática, da semântica e do discurso na polifonia dialógica que ocorre no comércio formal e informal de Pedro Juan Caballero, cidade que faz divisa com Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, na fronteira entre Brasil e Paraguai. O argumento central que justifica estudos nesse âmbito ancora-se no fato de que novos resultados de pesquisa nesse campo podem trazer mais esclarecimentos acerca deste fenômeno que é importante, instigante e que, por isso, precisa ser discutido nos círculos e espaços acadêmicos de todo o Brasil e restante da América Latina.

De antemão e sustentando o que se afirmou no início, cabe destacar que o ensino-aprendizagem de língua espanhola no Brasil encontra algumas dificuldades que passam por questões ideológicas e metodológicas. Nesse sentido, são muitos os encontros/desencontros e debates sobre as fronteiras culturais da língua nos círculos acadêmicos no Brasil.

Hodiernamente, são discutidas questões de identidade linguística, unidade, diversidade e contato entre línguas. A partir de tais estudos e

discussões, surgem hipóteses sobre a heterogeneidade linguístico-cultural não somente latino-americana, mas, também, em outras zonas de fronteira no mundo. O fato é que há uma busca constante por parte de muitos pesquisadores no Brasil no que tange à construção de um marco teórico-metodológico apropriado para o ensino de língua espanhola, tanto para a educação básica como para o ensino superior, pois muitas são as lacunas deixadas ao longo de anos.

O interesse pelo objeto de estudo apresentado nasceu das reflexões em torno das línguas de contato a partir de viagem a algumas regiões na fronteira do Brasil com o Uruguai, o Paraguai, a Argentina, a Venezuela, a Colômbia e a Bolívia. Dessa viagem, e, com base na formação acadêmica, houve a percepção de que a interlíngua percebida na fala de muitos paraguaios, argentinos, uruguaios, de certa forma, aparece no discurso de muitos aprendizes brasileiros de espanhol e, sendo assim, estudos nessa área de pesquisa podem significar bastante para o processo de ensino e aprendizagem de espanhol no Brasil.

A partir de uma visita mais demorada ao Paraguai, para fins de estudos por um projeto de pesquisa, há alguns anos, surgiu o interesse por investigar os fatores que contribuem para a transferência de marcadores discursivos específicos do espanhol para o português no discurso de vendedores no e do comércio de fronteira, em Pedro Juan Caballero, entre Brasil e Paraguai, e quais ruídos interferem na comunicação e produção de sentidos nesse espaço.

Partindo-se desse objetivo de pesquisa foram levantadas as seguintes hipóteses:

1. O fenômeno da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português ocorre em função de fatores como o nervosismo, na tentativa de diálogo rápido com clientes falantes de português;
2. Os vendedores do comércio formal e informal de Pedro Juan Caballero não dominam as estruturas da língua portuguesa e passam pelo fenômeno da interferência linguística;
3. A transferência de certos marcadores discursivos específicos do espanhol provoca ruídos na comunicação e comprometem sentidos;
4. Os vendedores falam um portunhol, pensando que serão entendidos em completude e utilizam marcadores próprios do idioma

nativo sem a preocupação ou consciência dos e com os sentidos que poderiam ser produzidos.

Para a consubstanciação da investigação acerca do objeto em baila, uma proposta de pesquisa a partir deste fenômeno deve fundamentar-se em torno das seguintes pressuposições a) busca de reflexões e posições críticas em prol da mediação de conflitos e decisões coletivas que porventura apareçam nos usos linguísticos na fronteira, b) reflexão sobre a realidade e formulação de problemas, para, a partir deste ponto, propor soluções lógicas e consistentes, por meio da análise crítica, capacidade criativa criadora, respeito à diversidade e pluralidade linguísticas, c) posicionamento político-crítico no que tange a estigmas linguísticos de todos os tipos em relação aos usos linguísticos não somente na fronteira, mas, também, em todo o Brasil, em situações sociais diversas, d) respeito à pluralidade de ideias e de culturas, com o enriquecimento humanístico-linguístico-cultural, e) consolidação das identidades múltiplas e f) reflexão sobre a própria língua e a língua do outro como fronteira cultural.

Partindo de tais reflexões, uma investigação científica nessa linha pode circunscrever-se em torno de uma pesquisa de observação *in loco* com o objetivo de entender como ocorrem as transposições de marcadores discursivos próprios do espanhol e até mesmo do guarani para o português por paraguaios no comércio formal e informal de Pedro Juan Caballero. Pode-se afirmar, também, que uma pesquisa nessa vertente é deveras importante, nutrindo alguns desafios, questionamentos e buscando acertos no ensino de língua portuguesa e espanhola, despontando, dessa forma, como um elemento relevante para as demandas de iniciação científica dos alunos de graduação, oferecendo um espaço multidisciplinar de discussão, tomando como base as questões linguístico-pragmáticas.

## **2. Considerações sobre o objeto de estudo e justificativa para a pesquisa**

Uma das discussões mais acirradas no âmbito do hispanismo brasileiro diz respeito às variedades de prestígio da língua espanhola e aos fatores de poder que concedem esse prestígio em sociedade. Seguindo esse raciocínio, acredita-se que uma variedade da língua é considerada padrão, seja como norma, seja como modelo de ensino, não por questões estritamente linguísticas, mas por ser aquela falada por grupos de poder no âmbito econômico, político e cultural.

Na fronteira do Brasil com o Paraguai, mais precisamente em Pedro Juan Caballero, é perceptível que falar português desponta como poder e oportunidade de trabalho para paraguaios no comércio formal da cidade. Em grandes lojas como o Shopping China, por exemplo, o português é uma língua importante e aparece em todas as sinalizações presentes no estabelecimento. Nesse espaço comercial, o atendimento se dá em português, dependendo da saudação do cliente. Durante a passagem por esse e outros estabelecimentos na cidade, percebe-se que até os seguranças e pessoas que cuidam dos carros no estacionamento fora das lojas (o conector “até”, aqui, não deve ser encarado na perspectiva do preconceito e foi utilizado com caráter enfático tão somente, ressaltando-se), falam uma espécie de português que não chega a ser uma interlíngua, mas com marcas da língua materna sobre a língua aprendida, no caso, o português.

O português falado por muitas dessas pessoas apresenta algumas marcas discursivas reveladoras da identidade paraguaia e sofre influência da língua espanhola e da língua guarani, dado que naquele país, o guarani é uma língua falada por mais de 50% por cento da população e estudar esse fenômeno desponta como uma oportunidade para uma reflexão, inclusive, sobre a política da Espanha no que tange à divulgação e expansão da própria língua, da apresentação de sua cultura e costumes, geralmente, colocando a variante de Castela, o castelhano, como modelo normativo no material de ensino preparado para alunos estrangeiros, materiais mais apresentados e disponíveis no Brasil. Também cabe ressaltar que a entrada do modelo peninsular acaba contribuindo para a visão de homogeneidade no que concerne ao ensino de língua espanhola no Brasil e pesquisar o espanhol de contato nas fronteiras geopolíticas despontará não somente como reflexão para a língua no universo acadêmico, mas, também, para novos contrapontos linguísticos.

Outro ponto crucial para o desenvolvimento do projeto em questão é o fato de que o falar fronteiriço é tema bastante profícuo e são muitos os pesquisadores que se enveredam por tal problema. Nesse sentido, pode-se pontuar que em relação aos estudos dos falares fronteiriços, por exemplo, Castilho (2010) afirma que: “novos estudos sobre contatos linguísticos na fronteira surgiram quando se deu a expansão agrícola em direção ao Paraguai, criando-se a figura dos 'brasiguaios', cuja linguagem foi estudada em Wolf Dietrich, Haralambos Symeonidis e Harald Thun”.

Partindo-se desses saberes, pode-se afirmar que os resultados de pesquisa linguística na fronteira do Brasil com países como o Paraguai serão cruciais, inclusive, para suprir algumas lacunas no tangente à di-

vulgação de publicações latino-americanas e à falta de políticas linguísticas significativas adotadas pelo governo brasileiro no tocante ao ensino de língua espanhola. Pontue-se, também, que os estudos linguísticos na fronteira já estão acontecendo no país contribuindo ainda mais para novas visões e concepções sobre a língua espanhola no Brasil. Ademais, diversos estudos apontam que no vasto mundo hispânico, de fato, não há um único centro de prestígio e isso precisa ser estudado com afinco para a ruptura de certos conceitos cristalizados no Brasil acerca do que seria falar espanhol e qual variante utilizar.

Na atualidade, fala-se de uma standardização policêntrica, ou melhor, da existência de vários centros de padronização, representativos da norma culta, tradicionalmente localizada no meio acadêmico das grandes capitais e este texto sugestivo de pesquisa desponta como um espaço para discussão dessas polarizações.

Diante de tudo o que fora mencionado até aqui, cabe acrescentar que, do ponto de vista sociolinguístico, junto com a variação diatópica, representada pelos distintos centros de padronização, há também as variações sociais concretas em cada um desses centros de prestígio, em todos os níveis de descrição linguística: morfossintático-semântico-fonético-fonológico-pragmático-discursivos e estudar essas questões torna-se uma necessidade para a consolidação do ensino da língua espanhola, já que o entendimento delas passa por temas que ultrapassam barreiras linguísticas, culturais e contribuem para um maior entendimento da língua.

Estas variantes estão relacionadas com diferenças de classe, faixa etária, nível de escolaridade, gênero etc. Para Fanjul (2004), essas diferenciações constituem os traços objetivos de descrição linguística que fundamentam a distinção entre variedades de uma mesma língua. Por outro lado, Fanjul (2004) também reconhece a existência de critérios *subjetivos de aproximação às variedades*, ou seja, atitudes dos grupos sociais perante as línguas, próprias e alheias.

Levando-se em consideração o que afirma o teórico acima, entende-se que ele explica que hoje a relevância do critério subjetivo do falante, nativo ou não, a respeito da própria língua e da alheia é inquestionável, inclusive, que essas atitudes têm sido objeto de estudo pelos sociolinguistas, na tentativa de entender a vida de uma língua, um dialeto ou uma variedade. Nessa perspectiva, da leitura do fragmento do teórico apresentado, pode-se externar que a partir do escopo da subjetividade cabem tanto ideologias sobre a língua e variedades e ações linguísticas ou

não, no uso delas ou em seu tratamento.

Em atenção a esse panorama regional de estudo, esta sugestão de pesquisa propõe-se, tomando como ponto de partida, a heterogeneidade constitutiva de todas as línguas, o estudo da língua em uso, abordando problemas que permitam discutir aspectos linguístico-pragmáticos, através do estudo das unidades discursivas no português falado por paraguaios na fronteira e sua relação com fronteiras e identidade linguístico-culturais no âmbito das línguas do Cone Sul.

Além das questões já apresentadas, com esta pesquisa se buscará observar a diversidade de usos da língua portuguesa e da língua espanhola, promovendo uma descrição objetiva e subjetiva das unidades e marcas discursivas do português falado na fronteira a partir do arcabouço teórico multidisciplinar que vai da pragmática, à sociolinguística e às línguas em contato.

Essa abrangência teórico-referencial resulta do interesse por considerar o contato do espanhol com outras línguas da região, como o português brasileiro e o guarani, objeto de estudo complexo, por isso um marco multirreferencial. Ademais, outro ponto importante é o fato de que o estudo do contato entre as línguas da região, a partir dessa sugestão, possui com o propósito de colocar em evidência o olhar particular que cada língua tem sobre o mundo e a interação humana, através das marcas discursivas e de outros elementos captados na fala dos atores sociais em atuação na fronteira.

Acerca de parte da problemática, Azeredo (2007), por exemplo, pontua:

O discurso se situa, inevitavelmente, no ponto de tensão entre dois polos: a individualidade criativa do locutor/enunciador e o conjunto de variáveis que, externas a ele, limitam, condicionam ou afetam de diversos modos a enunciação: o código linguístico, o interlocutor, o tempo, o espaço, a situação social, o conteúdo, crenças e valores culturais, o texto em processo, outros textos.

Sobre os marcadores discursivos, Koch (2003) afirma que são articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos os que encadeiam atos de fala distintos, introduzindo entre eles, relações discursivo-argumentais: conjunção (oposição/contraste/concessão), justificativa, explicação, generalização, disjunção argumentativa, especificação, comprovação, entre outras (...).

Ainda na tentativa de teorizar sobre a importância de pesquisar sobre a transposição de marcadores discursivos do espanhol e/ou do gua-

rani para o português por pessoas que fazem uso dessa língua como instrumento de comunicação indispensável para trabalhar no comércio de Pedro Juan Caballero, pode-se apresentar o que afirma Fairclough (2001) sobre tais argumentadores:

(...) o ponto em foco e que um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido, alguém que é capaz de inferir essas relações de sentido na ausência de marcadores explícitos. Mas o modo particular em que é gerada uma leitura coerente de um texto depende novamente da natureza de princípios interpretativos a que se recorre. Princípios interpretativos particulares associam-se de maneira naturalizada a tipos de discurso particulares, e vale a pena investigar tais ligações devido à luz que jogam sobre as importantes funções ideológicas da coerência na interpelação dos sujeitos. (FAIRCLOUGH, 2001)

Ainda sobre a relevância de pesquisar a transferência de marcadores de discurso, o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (2002) afirma algo bastante profícuo: “Naturalmente, estes marcadores diferem amplamente segundo as diferentes línguas e culturas, dependendo de fatores tais como: a) status relativo, b) a proximidade da relação, c) o registro do discurso, etc.” (tradução).

Enfim, com esta sugestão de pesquisa, propõe-se discutir temas concernentes às fronteiras e identidades linguístico-culturais na fronteira Brasil-Paraguai, com embasamento teórico na área da pragmática, da semântica, da geolinguística e dos conceitos pertencentes à Sociolinguística, pelo interesse em observar a proximidade entre o espanhol e as línguas da região.

### **3. Objetivos de pesquisa**

A sugestão de pesquisa em pauta pretende abordar os estudos das unidades discursivas do português falado por paraguaios falantes de espanhol e guarani, não apenas reproduzindo os enunciados e marcas da língua materna na estrangeira, no caso, o português, mas, também, questões identitárias e culturais, dado que esses fatos apresentam um riquíssimo campo de observação e análise. Segundo a Profa. Maria Zulma Kulikowski (2012), a percepção da cultura do outro está atravessada por valorações sociais que não são necessariamente partilhadas nem conhecidas de antemão, mas que ficam evidentes nas manifestações verbais em situações concretas, manifestações muito reveladoras sobre tudo a partir dos estudos sobre cortesia verbal e o estudo das marcas discursivas na fronteira servirá para outros estudos, inclusive, no que concerne às pesquisas de interlíngua.

**3.1. Entre os objetivos gerais, o presente projeto propõe:**

- Contribuir para a construção de um marco teórico para o ensino e aprendizagem de unidades discursivas do português e do espanhol.
- Contribuir com a construção das relações entre língua, cultura e sociedade e construção da identidade mediante o conhecimento de si e do outro.
- Acolher pesquisas concernentes à descrição linguística de marcadores discursivos; usos linguísticos, pragmática e gramática.
- Reunir e incentivar jovens pesquisadores dos cursos de licenciatura e bacharelado do em humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- Estudar a língua a partir de perspectiva multidisciplinar.
- Estudar a aparente proximidade entre o português e o espanhol a partir da pragmática.

**3.2. Sugestão de objetivos específicos**

- Abordar o uso da língua a partir de uma perspectiva multidisciplinar e intercultural;
- Observar processos interculturais, linguísticos e pragmáticos na fronteira;
- Contribuir para os estudos aplicados ao ensino de língua portuguesa, espanhola e guarani;
- Estudar questões de contato de línguas na fronteira do Brasil com o Paraguai.

**3.3. Resultados esperados**

Fatos linguísticos que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino de espanhol no Brasil. Elaboração e disponibilização de *corpus* e dados para consulta. Apresentação dos resultados parciais e finais em

eventos acadêmicos. Publicação de resultados em revistas especializadas. Organização de cursos de extensão e minicursos sobre a temática do projeto.

**4. Como atividades previstas para a pesquisa, algumas são imprescindíveis**

Aplicação de questionários estruturados e semiestruturados no comércio de Pedro Juan Caballero. Entrevistas gravadas e filmadas. Coleta de amostras significativas de aspectos linguístico-pragmáticos do Espanhol em contato com o português e/ou guarani. Transcrição grafemática, fonética e digitação dos dados linguísticos, com rigoroso controle das variáveis diatópicas, diastráticas e diafásicas, colhidas na observação em campo. Constituição e elaboração de um *corpus* com dados linguísticos e pragmáticos dos marcadores discursivos observados. Análise da realidade linguística do português falado por paraguaios na fronteira em comparação com o português brasileiro, examinado nos diferentes níveis de abordagem da língua: fonético/fonológico, morfossintático, semântico-lexical, prosódico e pragmático das unidades discursivas.

**5. Algumas considerações finais e metodologia que poderá ser adotada na pesquisa**

A sugestão de pesquisa apresentada se insere na área da Linguística, das Letras e das Artes, abrangendo estudos da pragmática, da semântica e do discurso a partir de uma perspectiva identitária e cultural para o ensino-aprendizagem de português e de espanhol. Por tudo isso, com esta pesquisa será possível observar o contato do espanhol sul-americano com o português e o guarani.

Em linhas gerais, a pesquisa poderá ser abordada de forma, principalmente, qualitativa e, também, quantitativa, servindo-se de duas técnicas de pesquisa: bibliográfica e documental (oral e escrita).

A pesquisa bibliográfica poderá ser amplamente utilizada, haja vista que as fontes escritas, a produção de pesquisadores, linguistas e intelectuais contemporâneos constituem a base do trabalho de pesquisa e, a partir da revisão da bibliografia existente, argumentar e produzir conhecimento.

A técnica de análise documental é indispensável para abordar os

quatro vértices da pesquisa: os estudos no campo linguístico-pragmático, a contribuição para o ensino de português e espanhol no Brasil, bem como a observação das línguas em contato.

O *corpus* de análise de questões linguístico-pragmáticas e de contato poderá ser constituído a partir de distintas fontes documentais, como, por exemplo, anúncios publicitários (televisiva, radiodifusora, jornal impresso e cartazes em geral) no comércio de Pedro Juan Caballero, mensagens eletrônicas, artigos jornalísticos, obras da literatura, filmes, seriados televisivos, músicas, pesquisa *in loco*, através do uso de entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

No caso da elaboração de propostas didáticas, poderão ser analisados textos didáticos disponíveis nas bibliotecas e livrarias locais, com o propósito de observar a presença do componente pragmático e a forma de apresentá-lo, para, depois, realizar um comentário criterioso e uma proposta específica à realidade observada.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DIETRICH, Wolf; SYMEONIDIS, Haralambos; THUN, Harald. *Atlas Linguístico Guaraní- Románico* (ALGR). Tomo II: Léxico del parentesco. Kiel: Westensee, 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Trad.: I. Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FANJUL, Adrián Pablo. Português Brasileiro, Espanhol de... onde? Analogias incertas. In: *Letras & Letras*, Uberlândia, vol. 20, n. 1, p. 165-183, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25172/13990>>.

INSTITUTO Cervantes. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: enseñanza, aprendizaje, evaluación*. Madrid: MEC/Anaya, 2002. Disponível em: <[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf)>.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2.

ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KULIKOWSKI, María Zulma. Moriondo. Los estudios sobre la cortesía verbal en español en el Departamento de Letras Modernas de la Universidad de São Paulo (Brasil). In: ESCAMILLA MORALES, Julio; HENRY-VEJA, Grandfield. (Eds.). *Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico*. Barranquilla: Universidad del Atlántico; Estocolmo: Universidad de Estocolmo; CADIS – Programa EDICE, 2012.